

CONSEQUÊNCIAS E IMPLICAÇÕES DO BULLYING NOS ENVOLVIDOS E NO AMBIENTE ESCOLAR

CONSECUENCIAS Y LAS IMPLICACIONES DEL BULLYING EM LOS INVOLUCRADOS Y EN LOS AMBIENTES ESCOLARES

Kris Kristoferson Pereira*

RESUMO

Agressões sejam elas físicas ou psicológicas sempre aconteceram no ambiente escolar, mas apenas nos últimos anos, com a vasta divulgação da palavra bullying, é que se passou a dar certa importância ao assunto e, não apenas tratá-lo como uma forma de “brincadeira”. A finalidade desse trabalho é analisar as consequências desastrosas causadas nos alunos vítimas do bullying, bem como trazer informações necessárias a sociedade, mais especificamente aos pais, professores e alunos, numa tentativa de propor soluções para que aja o respeito mútuo entre os alunos e se combata essa prática tão maléfica a sociedade.

Palavras-chave: Agressões. Escolas. Vítimas. Pais. Sociedade.

RESUMEN

Asalto sean físicos o psicológicos ocurrido siempre en el ámbito escolar, pero recientemente con la amplia difusión de la palabra bullying, es lo que sucedió para dar alguna importancia a la materia y no sólo tratarlo como una forma de "juego". La finalidad de este artículo es analizar las consecuencias desastrosas entre los estudiantes víctimas de la intimidación, así como informaciones necesarias para llevar a la sociedad, más específicamente a padres, profesores y los estudiantes en una tentativa de proponer soluciones para que haya el respeto mutuo entre los alumnos y para luchar contra esta práctica tan mala para la sociedad.

Palabras clave: Agresión. Escuelas. Víctimas. Padres. Sociedad.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar, onde acontecem às primeiras interações sociais entre as crianças e jovens, sempre foi palco de situações conflituosas e violentas entre os alunos. O problema com a violência no ambiente escolar passou a ser estudado, recentemente no Brasil, segundo SPOSITO (2001), somente em meados de 1980, o compromisso e a preocupação contra a violência escolar aconteceu, iniciou-se com uma análise das depredações e danos aos prédios escolares, e nos anos 2000 é que se passou a promover

* Estudante do 5º período de direito -FNH - Faculdade Novos Horizontes – Campus Santo Agostinho-BH e-mail: kristian100ax@hotmail.com

estudos sobre as relações interpessoais agressivas, envolvendo alunos e a comunidade escolar.

FANTE (2005, p.157), define violência como "todo ato, praticado de forma consciente ou inconsciente, que fere, magoa, constrange ou causa dano a qualquer membro da espécie humana".

Dentre as inúmeras violências praticadas no ambiente escolar, existe uma que acontece geralmente entre os próprios alunos, que recebeu a definição de Bullying.

Recorrendo ao dicionário, encontraremos a seguinte definição para a palavra bully: indivíduo valentão, tirano, mandão, brigão. A expressão bullying, corresponde a um conjunto de atitudes de violência física e/ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo, praticado por um bully, que é o agressor, contra uma ou mais vítimas que se encontram impossibilitadas de se defender.

Existe a dificuldade em se traduzir, para a língua portuguesa, a palavra bullying, devido a sua complexidade. De acordo com NETO:

A adoção universal do termo bullying foi decorrente da dificuldade em traduzi-lo para diversas línguas. Durante a realização da Conferência Internacional Online School Bullying and Violence, de maio a junho de 2005, ficou caracterizado que o amplo conceito dado à palavra bullying dificulta a identificação de um termo nativo correspondente em países como Alemanha, França, Espanha, Portugal e Brasil, entre outros. (LOPES NETO, 2005).

Esse tipo de violência é conceituado como um conjunto de comportamentos agressivos, físicos ou psicológicos, como chutar, empurrar, apelidar, discriminar e excluir, que ocorrem entre colegas sem motivação evidente, e repetidas vezes, sendo que um grupo de alunos ou um aluno com mais força, vitimiza outro que não consegue encontrar um modo eficiente para se defender (LOPES NETO, 2005):

Em última instância, significa dizer que, de forma "natural", os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas. (SILVA 2010).

A maioria dos alvos de bullying são aqueles alunos considerados diferentes dos demais, como exemplo citamos: ser um ótimo aluno, ser muito pequeno, usar óculos, possuir atitudes afeminadas para os homens ou masculinizadas para as mulheres, entre outros. As agressões se dão gratuitamente, pois a pessoa vítima do bullying, normalmente, não cometeu nenhum ato que motivasse as agressões.

COSTANTINI (2004, p.69) explica que a prática do bullying não são conflitos normais ou brigas que ocorrem entre estudantes, mas verdadeiros atos de intimidação preconcebidos, ameaças, que, sistematicamente, com violência física e psicológica, são repetidamente impostos a indivíduos particularmente mais vulneráveis e incapazes de se defenderem, o que leva no mais das vezes a uma condição de sujeição, sofrimento psicológico, isolamento e marginalização.

Os traumas causados pelo bullying nos alunos vitimados podem ter consequências terríveis em toda sua vida. Conta nos FANTE (2005, p.62), a ação maléfica do bullying "traumatiza o psiquismo de suas vítimas, provocando

um conjunto de sinais e sintomas muito específicos, caracterizando uma nova síndrome”, denominada de Síndrome de Maus Tratos repetitivos, onde a criança estará predisposta a reproduzir a agressividade sofrida ou a reprimi-la, comprometendo, assim, o seu processo de socialização.

Nesse trabalho, usaremos pesquisas bibliográficas em livros, artigos, jurisprudências, jornais, entre outros, para auxiliar nos no desenvolvimento e conclusão do tema proposto.

2 O PERIGO NAS ESCOLAS CHAMADO: BULLYING.

Conforme destaca FANTE (2005), o bullying é um fenômeno tão antigo quanto à própria escola. Porém, o assunto só passou a ser objeto de estudo por volta da década de 1970, na Suécia.

E em pouco tempo, o tema contagiou todos os demais países escandinavos, no final de 1982, na Noruega, três crianças, com idade entre 10 e 14 anos, suicidaram, e as investigações do caso, apontaram, como principal motivação da tragédia, os maus tratos a que essas crianças sofreram por parte de seus colegas de escola.

Dan Olweus¹, pesquisador da Universidade de Berger, Noruega, iniciou então nessa época um estudo com milhares de estudantes, quase quatrocentos professores e cerca de mil pais de alunos. O que Olweus queria, era avaliar as taxas de ocorrência e as formas pelas quais o bullying atingia a vida escolar das crianças e dos adolescentes da Noruega.

Os resultados da pesquisa de Olweus (2010), evidenciaram que um em cada sete estudantes estava envolvido em caso de bullying. Em 1993, Olweus publicou o livro *Bullying at School*, que apresenta e discute o problema, os resultados de sua pesquisa, projetos de intervenção e uma relação de sinais e sintomas que ajudam a identificar, não só as vítimas, mas também os agressores.

O resultado das pesquisas de Olweus repercutiu em vários países, que a partir daí, atentaram para esse fenômeno, que toma cada vez mais aspectos preocupantes quanto ao seu crescimento.

Pesquisas relatam, que de 5% a 35% das crianças em idade escolar estejam envolvidas em condutas agressivas no ambiente escolar. Para Fante (2005), o bullying ocorre em todas as escolas do mundo, com maior ou menor incidência e independentemente das características culturais, econômicas e sociais do aluno, por isso a grande preocupação dos pesquisadores em buscar soluções para o problema, que existe em escala mundial.

Dan Olweus (SILVA, 2010), ao analisar o tema polêmico chamado bullying, orienta que pais e professores devem estar atentos ao comportamento das crianças e dos adolescentes, considerando os possíveis papéis que cada um pode desempenhar em uma situação de bullying.

Identificando os alunos que são vítimas, agressores ou espectadores, é que a escola e as famílias dos envolvidos podem elaborar estratégias e traçar ações efetivas contra essa prática.

De acordo com a cartilha do Conselho Nacional de Justiça podemos concluir sobre os dados tratados neste capítulo. (SILVA 2010, pg. 7).

¹ SILVA 2010, pg.110

ANEXO A:

CARTILHA BULLYING PROFESSORES E PROFISSIONAIS DA ESCOLA.^{II}

QUAIS SÃO AS FORMAS DE BULLYING? NORMALMENTE, EXISTEM MAIS MENINOS OU MENINAS QUE COMETEM BULLYING?

As formas de *bullying* são:

- Verbal (insultar, ofender, falar mal, colocar apelidos pejorativos, “zoar”)
- Física e material (bater, empurrar, beliscar, roubar, furtar ou destruir pertences da vítima)
- Psicológica e moral (humilhar, excluir, discriminar, chantagear, intimidar, difamar)
- Sexual (abusar, violentar, assediar, insinuar)
- Virtual ou *Cyberbullying* (*bullying* realizado por meio de ferramentas tecnológicas: celulares, filmadoras, internet etc.)^{III}

Estudos revelam um pequeno predomínio dos meninos sobre as meninas. No entanto, por serem mais agressivos e utilizarem a força física, as atitudes dos meninos são mais visíveis. Já as meninas costumam praticar *bullying* mais na base de intrigas, fofocas e isolamento das colegas. Podem, com isso, passar despercebidas, tanto na escola quanto no ambiente doméstico.

2.1 Os protagonistas desta triste realidade

As vítimas na maioria das vezes preferem guardar segredo, até que se sintam seguras, pois temem que o agressor fique sabendo da denúncia e se vingue. LOPES NETO (2005) confirma assim:

“(...) o silêncio só é rompido quando os alvos sentem que serão ouvidos, respeitados e valorizados”.

^{II} ANEXO A

^{III} Uma das formas mais agressivas de *bullying*, que ganha cada vez mais espaços sem fronteiras é o *cyberbullying* ou *bullying* virtual. Os ataques ocorrem por meio de ferramentas tecnológicas como celulares, filmadoras, máquinas fotográficas, internet e seus recursos (e-mails, sites de relacionamentos, vídeos). Além de a propagação das difamações ser praticamente instantânea o efeito multiplicador do sofrimento das vítimas é imensurável. O *cyberbullying* extrapola, em muito, os muros das escolas e expõe a vítima ao escárnio público. Os praticantes desse modo de perversidade também se valem do anonimato e, sem nenhum constrangimento, atingem a vítima da forma mais vil possível. Traumas e consequências advindos do *bullying* virtual são dramáticos. (SILVA 2010).

As pesquisas nos mostram uma subdivisão da categoria de vítimas, em: Vítimas típicas, vítimas provocadoras e vítimas agressoras as quais descreveremos a seguir.

As vítimas típicas são alunos tímidos ou reservados, elas não reagem às provocações, normalmente são mais frágeis fisicamente, são gordinhos ou magros demais, altas ou baixas demais, usam óculos, enfim, os motivos são os mais banais possíveis e ainda dizendo, injustificáveis.

Segundo FANTE (2005), a vítima típica possui:

(...) extrema sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixa estima, alguma deficiência de aprendizado, ansiedade e aspectos depressivos. (...)

As vítimas provocadoras são aquelas capazes de insuflar em seus colegas reações agressivas contra si mesmas, tenta brigar ou responder quando é atacada ou insultada, geralmente de maneira ineficaz. Geralmente são imaturas, de costumes irritantes e causadores de tensão no ambiente em que se encontram. Pode ser uma criança hiperativa, inquieta e dispersiva.

A vítima agressora é aquela que diante dos maus tratos recebidos reage igualmente com agressividade. Ela reproduz os maus tratos como uma forma de compensação, ou seja, ela procura outra vítima, ainda mais frágil e vulnerável, e comete contra essa as mesmas agressões sofridas.

Os agressores podem ser de ambos os sexos. Tem em sua personalidade traços de maldade e desrespeito, e muitas vezes, essas características negativas, estão associadas a um perigoso poder de liderança, obtido através da força física ou de assédio psicológico. Os agressores apresentam desde muito cedo aversão a normas, não aceitam ser contrariados e não sentem culpa ou remorso pelos atos cometidos.

Os espectadores são aqueles alunos que presenciam as agressões, mas não tomam nenhuma atitude em relação a isso, não defendem as vítimas, nem se juntam aos agressores. Para SILVA (2010): Os espectadores se dividem em quatro grupos, e são eles:

Espectadores passivos são aqueles que se afastam da vítima e fingem nada ver, apesar de não concordarem com as agressões, não denunciam os agressores por medo de serem as próximas vítimas. Espectadores ativos são aqueles alunos que não participam ativamente dos ataques contra as vítimas, mas incitam os agressores, incentivando o ataque. Espectadores neutros percebemos nesses, que por uma questão sociocultural, não demonstram sensibilidade pelos ataques que presenciam, em função talvez do próprio contexto social que estão inseridos. Espectadores defensores, são aqueles que tentam ajudar a vítima, seja protegendo-a ou chamando um adulto para interromper.

3 AS CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING

Para FANTE (2005), as consequências para as vítimas do bullying são graves e abrangentes, causando a falta de interesse pela escola, onde o aluno encontra dificuldades de aprendizagem, rendimento escolar abaixo da média, e até mesmo a evasão escolar. Emocionalmente, este aluno vítima do bullying apresenta ainda baixa resistência imunológica, baixa auto-estima, os sintomas

psicossomáticos, transtornos psicológicos, a depressão e até mesmo o suicídio.

A não superação dos traumas, de acordo com FANTE (2005):

Gera sentimentos negativos e pensamentos de vingança, baixa autoestima, dificuldades de aprendizagem, queda do rendimento escolar (...), (...) pode se transformar em um adulto com dificuldade de relacionamentos e com outros graves problemas.

A consequência nos agressores se dá pelo o distanciamento e a falta de interesse ao conteúdo ensinado, projetando na violência uma forma de popularidade e demonstração de poder, em alguns casos essa violência habilita o agressor para futuras condutas violentas na vida adulta.

Para os espectadores, que são a maioria dos alunos, estes podem sentir insegurança, ansiedade, medo e estresse, comprometendo o seu processo socioeducacional.

As consequências ocasionadas pelo bullying nos envolvidos, segundo MELO:

Algumas experiências são menos traumatizantes, outras deixam estigmas para o resto da vida, sobretudo nas vítimas. Nos agressores as consequências podem vitimizá-las no futuro, de acordo com o rumo que sua vida tomar. Alguns agressores adotam a violência como estilo de vida, chegando à marginalização. Muitos espectadores não superam os temores de envolvimento, a angústia de não poder ajudar e se tornam pessoas inseguras e de baixa autoestima.^{IV}

Principais problemas que uma vítima de bullying pode enfrentar na escola e ao longo da vida, de acordo com SILVA, (2010, p.9):

As consequências são as mais variadas possíveis e dependem muito de cada indivíduo, da sua estrutura, de vivências, de predisposição genética, da forma e da intensidade das agressões. No entanto, todas as vítimas, sem exceção, sofrem com os ataques de bullying (em maior ou menor proporção). Muitas levarão marcas profundas provenientes das agressões para a vida adulta, e necessitarão de apoio psiquiátrico e/ou psicológico para a superação do problema. Os problemas mais comuns são: desinteresse pela escola; problemas psicossomáticos; problemas comportamentais e psíquicos como transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, entre outros. O bullying também pode agravar problemas preexistentes, devido ao tempo prolongado de estresse a que a vítima é submetida. Em casos mais graves, podem-se observar quadros de esquizofrenia, homicídio e suicídio.

^{IV} MELO 2010, p. 42

ANEXO B:

COMO PERCEBER QUANDO UMA CRIANÇA OU ADOLESCENTE ESTÁ SOFREND *BULLYING*? QUAL O COMPORTAMENTO TÍPICO DESSES JOVENS?^V

As informações sobre o comportamento das vítimas devem incluir os diversos ambientes que elas frequentam. Nos casos de *bullying* é fundamental que os pais e os profissionais da escola atentem especialmente para os seguintes sinais:

Na Escola:

No recreio encontram-se isoladas do grupo, ou perto de alguns adultos que possam protegê-las; na sala de aula apresentam postura retraída, faltas frequentes às aulas, mostram-se comumente tristes, deprimidas ou aflitas; nos jogos ou atividades em grupo sempre são as últimas a serem escolhidas ou são excluídas; aos poucos vão se desinteressando das atividades e tarefas escolares; e em casos mais dramáticos apresentam hematomas, arranhões, cortes, roupas danificadas ou rasgadas.

Em Casa:

Frequentemente se queixam de dores de cabeça, enjoo, dor de estômago, tonturas, vômitos, perda de apetite, insônia. Todos esses sintomas tendem a ser mais intensos no período que antecede o horário de as vítimas entrarem na escola. Mudanças frequentes e intensas de estado de humor, com explosões repentinas de irritação ou raiva. Geralmente elas não têm amigos ou, quando têm são bem poucos; existe uma escassez de telefonemas, e-mails, torpedos, convites para festas, passeios ou viagens com o grupo escolar. Passam a gastar mais dinheiro do que o habitual na cantina ou com a compra de objetos diversos com o intuito de presentear os outros. Apresentam diversas desculpas (inclusive doenças físicas) para faltar às aulas.

DAS CONSEQUÊNCIAS PSÍQUICAS E COMPORTAMENTAIS DO BULLYING.^{VI}

ANEXO C:

TRANSTORNO DO PÂNICO

Dos casos clínicos que tenho acompanhado, este é uma dos mais representativos do sofrimento humano. Caracteriza-se pelo medo intenso e infundado, que parece surgir do nada, sem qualquer aviso prévio. O indivíduo é tomado por uma sensação enorme de medo e ansiedade, acompanhada de uma série de sintomas físicos (taquicardia, calafrios, boca seca, dilatação da

^V ANEXO B, SILVA (2010, P.10) Cartilha do Conselho Nacional de Justiça.

^{VI} ANEXO C, De modo detalhado SILVA destaca as implicações dos males verificados nos afetados, em seu livro **Bullying: Mentes perigosas nas escolas**.

pupila, suores, etc.), sem razão aparente. Um ataque de pânico dura, em média, entre vinte a quarenta minutos. Esse curto espaço de tempo é um dos momentos mais angustiantes que um indivíduo pode vivenciar. Muitos relatam a sensação de estar sofrendo um ataque cardíaco, de que vai enlouquecer, de estranheza de si mesmo e que pode morrer a qualquer momento. Quem passa por crises de pânico acaba por desenvolver o “medo de ter medo”, ou seja, nunca sabe quando uma nova crise ocorrerá. Ultimamente o transtorno do pânico já pode ser observado em crianças bem jovens (6 a 7 anos de idade), muito em função de situações de estresse prolongado a que são expostas. O bullying, certamente, faz parte dessa condição.

FOBIA ESCOLAR

Caracteriza-se pelo medo intenso de frequentar a escola, ocasionando repetências por faltas, problemas de aprendizagem e/ou evasão escolar. Quem sofre de fobia escolar passa a apresentar diversos sintomas psicossomáticos e todas as reações de transtorno do pânico, dentro da própria escola; ou seja, a pessoa não consegue permanecer no ambiente onde as lembranças são traumatizantes. Muitas podem ser as causas da fobia escolar: problemas emocionais no ambiente doméstico; ansiedade de separação – quando a criança se vê separada dos pais e teme pelo novo ambiente que terá que enfrentar; problemas físicos e psíquicos; e a prática do bullying. Em relação a esta última, inevitavelmente, todos saem perdendo: a criança, a escola, a sociedade como um todo. Quem desiste precocemente da escola perde a oportunidade de construir uma base sólida para a descoberta e o desenvolvimento de seus talentos essenciais, alterando a rota de seus propósitos existenciais e sociais.

FOBIA SOCIAL (TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL – TAS)

Quem apresenta fobia social, também conhecida por timidez patológica, sofre de ansiedade excessiva e persistente, com temor exacerbado de se sentir o centro das atenções ou de estar sendo julgado e avaliado negativamente. Assim, com o decorrer do tempo, tal indivíduo passa a evitar qualquer evento social, ou procura esquivar-se deles, o que traz sérios prejuízos em suas vidas acadêmica, profissional, social e afetiva. Como é possível um fóbico social proferir palestra, participar de reuniões de negócios, apresentar trabalhos escolares ou encontrar parceiros, se ele tem pavor de ser ridicularizado pelas pessoas? Para determinados fóbicos sociais, tomar um simples cafezinho ou assinar um cheque na frente de alguém pode ser uma tarefa impossível de ser cumprida. Ele também pode apresentar gagueira ou ter verdadeiros “brancos” ao tentar se comunicar. O fóbico social de hoje pode ter o transtorno deflagrado em função das inúmeras humilhações no seu passado escolar; danos e sofrimentos que são capazes de refletir por toda uma existência.

TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG)

A ansiedade generalizada é uma sensação de medo e insegurança persistente, que não “larga do pé”. A pessoa que sofre de TAG preocupa-se com as situações ao seu redor, desde as mais delicadas e importantes até as mais corriqueiras. Ela amanhece o dia com a nítida sensação de que se esqueceu de fazer alguma coisa imprescindível ou de que não vai dar conta

dos seus afazeres. Geralmente são pessoas impacientes, que vivem com pressa, aceleradas, negativistas e que têm a impressão constante de que algo ruim pode acontecer a qualquer momento. Elas costumam sofrer de insônia, irritabilidade e, sem tratamento adequado, os sintomas podem se exacerbar e provocar outros transtornos muito mais graves.^{VII}

DEPRESSÃO

A depressão não é apenas uma sensação de tristeza, de fraqueza ou de “baixo astral”. É muito mais do que isso: trata-se de uma doença que afeta o humor, os pensamentos, a saúde e o comportamento. Os sintomas mais característicos de um quadro depressivo são: tristeza persistente, ansiedade ou sensação de vazio; sentimento de culpa, inutilidade e desamparo; insônia ou excesso de sono; perda ou aumento de apetite; fadiga e sensação de desânimo; irritabilidade e inquietação; dificuldades de concentração e de tomar decisões; sentimentos de desesperança e pessimismo; perda de interesse por atividades que anteriormente despertavam prazer; idéias ou tentativas de suicídio.

A depressão em crianças e em adolescentes foi, por muito tempo, ignorada ou subdiagnosticada. Porém, atualmente, os estudos sugerem um alto nível de incidência de sintomas depressivos na população escolar. Atualmente o número de suicídios entre os adolescentes vem apresentando aumento significativo, configurando-se em uma das principais causas de morte nessa faixa etária.

Sabemos que os adolescentes apresentam oscilações de humor e mudanças relevantes de seus hábitos e costumes. Isso faz parte da natureza humana e deve ser encarado como algo próprio da idade. Porém, devemos ficar de olhos bem abertos quando esses jovens deixam de levar uma vida normal, com rebaixamento da sua autoestima, irritabilidade, isolamento, baixo desempenho escolar, dificuldades em suas relações sociais e familiares. Em vez de pensarmos apenas em drogas, más companhias ou namoros frustrados, não podemos perder de vista que uma situação de bullying pode estar por trás disso.

ANOREXIA E BULIMIA

Os transtornos alimentares mais relevantes em nosso contexto sociocultural são a anorexia e a bulimia nervosas. Esses transtornos já são considerados epidemia nas sociedades ocidentais, acometendo especialmente mulheres (em 90% dos casos), sobretudo as adolescentes e as adultas jovens.

A anorexia nervosa se caracteriza pelo pavor descabido e inexplicável que a pessoa tem de engordar, com grave distorção da sua imagem corporal. Isto é, mesma que ela já esteja extremamente magra ou até esquelética, ainda se acha acima do peso e fora dos padrões exigidos pelo seu meio

^{VII} ANEXO C, De modo detalhado SILVA destaca as implicações dos males verificados nos afetados, em seu livro **Bullying: Mentes perigosas nas escolas**.

sociocultural. Para atingir esse padrão de “beleza” inatingível, a anoréxica se submete a regimes alimentares bastantes rigorosos e agressivos. A anorexia é uma doença grave, de difícil controle, e que pode levar à morte por desnutrição, desidratação e outras complicações clínicas.

Já a bulimia nervosa se caracteriza pela ingestão compulsiva e exagerada de alimentos, geralmente muito calóricos, seguida por um enorme sentimento de culpa em função dos “excessos” cometidos. Na tentativa de “eliminar” os alimentos ingeridos, a pessoa bulímica lança mão de diversas ações compensatórias (rituais purgativos). Dentre elas estão os vômitos autoinduzidos (várias vezes ao dia), abuso diuréticos, laxantes, enemas, excesso de exercícios físicos e longos períodos de jejum. Tanto os episódios de compulsão alimentar quanto os rituais purgatórios fogem totalmente ao controle de uma pessoa bulímica.

É importante destacar que a anorexia e a bulimia são patologias que necessitam ser diagnosticadas e tratadas o mais precocemente possível.

4 A RESPONSABILIDADE JURÍDICA NO FENÔMENO BULLYING

A nossa sociedade tem cada vez mais se deparado com o aumento no número da violência e em suas várias espécies, e como não poderia ser diferente, essa realidade passou a existir também no ambiente escolar, sendo protagonistas de tais barbáries crianças e adolescentes.

O fenômeno mundialmente conhecido como *bullying*, tem sido objeto de estudo e gerado ampla discussão entre profissionais da educação, psicólogos, operadores do direito, dentre outros profissionais.

Para a formação de um ser humano, se faz necessário que desde a infância, ele seja norteado por princípios que carreguem valores éticos, morais, religiosos e cívicos, para que se torne um cidadão digno e respeitador, onde possa contribuir para uma convivência harmoniosa em sociedade.^{VIII}

A base fundamental para a implantação e preservação de tais princípios advém num primeiro momento da família e na sequência da escola.

Em uma decisão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, os desembargadores foram unânimes, em condenar uma escola, a indenizar uma criança pelos abalos psicológicos sofridos, em decorrência da violência escolar praticada por seus colegas, alegando a ofensa ao princípio constitucional da dignidade da pessoa humana^{IX}.

^{VIII} Em face do Art. 5º, Caput da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988:

“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à segurança e à propriedade...”

^{IX} Em face do Art. 1º, inciso III da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que tem como um de seus fundamentos a dignidade da pessoa humana.

Segue um trecho da ementa dessa decisão:

ABALOS PSICOLÓGICOS DECORRENTES DE VIOLÊNCIA ESCOLAR - BULLYING - OFENSA AO PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA. (...) Nesse ponto, vale registrar que o ingresso no mundo adulto requer a apropriação de conhecimentos socialmente produzidos. A interiorização de tais conhecimentos e experiências vividas se processa primeiro, no interior da família e do grupo em que este indivíduo se insere, e, depois, em instituições como a escola. No dizer de Helder Baruffi, “Neste processo de socialização ou de inserção do indivíduo na sociedade, a educação tem papel estratégico, principalmente na construção da cidadania.”^x

À luz do artigo 205 da Constituição Federal de 1988, temos:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.^{xi}

Para o convívio harmonioso em sociedade, sabe – se que a natureza humana, por si só não conseguiria êxito, são os pais os responsáveis por interiorizar em seus filhos, princípios que devem ser rotineiramente exercitados para que no processo de socialização, se construa a cidadania.

O Código Civil em seu artigo 932, inciso I^{xii}, destaca a responsabilidade dos pais em face de atos ilícitos cometidos por seus filhos. E o artigo 933 complementa: *“As pessoas indicadas nos incisos I a V do artigo antecedente, ainda que não haja culpa de sua parte, responderão pelos atos praticados pelo terceiro ali referido”*.

Definindo ato ilícito, estabelece o artigo 186 do Código Civil: *“Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito.”* Não obstante, analisando o artigo 927 do mesmo Código, teremos:

Aquele que, por ato ilícito (arts. 186 e 187), causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo.

^x (TJ-DFT - Ap. Civ. 2006.03.1.008331-2 - Rel. Des. Waldir Leôncio Júnior - Julg. em 7-8-2008)

^{xi} Neste sentido são os preceitos normativos contidos no artigo 205 da Constituição da República, bem como aqueles contidos nos artigos 4º, 5º e 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente.

^{xii} “São também responsáveis pela reparação civil: I- os pais, pelos filhos menores que estiverem sob sua autoridade e em sua companhia;II- o tutor e o curador, pelos pupilos e curatelados, que se achem nas mesmas condições;III- o empregador ou comitente, por seus empregados, serviçais e prepostos, no exercício do trabalho que lhes competir, ou em razão dele;IV- os donos de hotéis,hospedarias,casas ou estabelecimento onde se albergue por dinheiro, mesmo para fins de educação, pelos seus hóspedes, moradores e educandos;V- os que gratuitamente houverem participado nos produtos do crime, até a concorrente quantia.

Parágrafo único. Haverá obrigação de reparar o dano, independentemente de culpa, nos casos especificados em lei, ou quando a atividade normalmente desenvolvida pelo autor do dano implicar, por sua natureza, risco para os direitos de outrem. (CÓDIGO CIVIL, 2002).

Isso enseja em dizer que em determinados casos, a legislação civil, estabelece, mesmo que excepcionalmente, que é de competência dos pais a responsabilidade por atitudes violentas e abusivas, que seus filhos venham a cometer. A questão da responsabilidade civil, quando o assunto é o bullying, também se estende as instituições de ensino, pois é dever da escola preservar a integridade física e moral de seus alunos, coibindo todo e qualquer ato de violência que possa ocorrer no ambiente escolar. Nesse sentido CHALITA, sustenta que:

A escola deve ser um espaço acolhedor em que as relações de amizade estejam construídas como um exercício para a vida. A Ética, o respeito, o cuidado com o outro, plantados na escola terão o poder de fazer florescer a cidadania em outros jardins. (CHALITA, 2008)

Nesse sentido, cabe a instituição escolar, a responsabilidade na prevenção e vigilância constante de seus alunos para que o bullying não ocorra. Identificar o problema e adotar medidas pedagógicas em relação aos alunos agressores e participantes desse ato, para coibir tal prática.

Caso contrário, a instituição de ensino deverá ser responsável juntamente com os pais, pela reparação dos danos sofridos pelas vítimas, de acordo com os preceitos normativos contidos no parágrafo terceiro, inciso segundo, do artigo 14, do Código de Defesa do Consumidor^{XIII}.

5 CASOS CONCRETOS: SUCESSO E RECONHECIMENTO DOS QUE SUPERARAM O BULLYING^{XIV}

ANEXO D

Primeiro exemplo:

Tom Cruise, ator e produtor de cinema americano, Thomas Cruise Mapother IV, conhecido apenas como Tom Cruise, é uma das celebridades mais populares e bem sucedidas de Hollywood.

Tom Cruise nasceu em 3 de julho de 1962, em Syracuse, Nova York, e vivenciou uma infância difícil e traumática. De origem católica e muito pobre, teve um pai extremamente agressivo e dominador. Thomas Cruise Mapother III era um engenheiro eletrônico que não se fixava em empregos, obrigando a família a se mudar constantemente, indo de uma cidade a outra, em busca de trabalho. Tom Cruise o descreve como um covarde que se fazia de valentão, uma pessoa que não inspirava qualquer confiança. Aos 11 anos, seus pais se

^{XIII} Parágrafo terceiro, inciso segundo, do artigo 14, do Código de Defesa do Consumidor: “§ 3º - O fornecedor de serviços só não será responsabilizado quando provar: II – a culpa exclusiva do consumidor ou de terceiro.

^{XIV} ANEXO D, Silva (2010, P.94).

divorciaram, e sua mãe, Mary Lee, lutou muito para sustentar os quatro filhos. Thomas morreu em 1984, vítima de câncer.

Em 12 anos, Tom Cruise estudou em 15 escolas diferentes e, durante esse período, precisou enfrentar muitos obstáculos. Aos 7 anos, por apresentar grandes dificuldades de leitura e necessitar de muitas aulas de reforço, Cruise foi diagnosticado com dislexia por uma psiquiatra da própria escola. Esse fato gerou diversos constrangimentos e frustrações em sua vida escolar. Ele foi rotulado e estigmatizado.

Cruise, considerado baixo para sua idade e disléxico, era uma alvo fácil de ataques de bullying. Por diversas vezes, na escola, foi intimidado e empurrado por valentões bem maiores do que ele. Isso fazia seu coração disparar e tinha vontade de vomitar. Sempre sentia-se excluído, sozinho, e ansiava em ser aceito. “Eu não tinha um amigo mais próximo, alguém com quem eu pudesse me abrir e em quem pudesse confiar. Eu era sempre uma criança recém-chegada, com o sapato errado, com o sotaque errado”, declarou à revista *Parade*, em setembro de 2006.

Sem muita definição na vida, Cruise resolveu ser padre, na tentativa de se encontrar e de se espiritualizar. Na adolescência, freqüentou um mosteiro franciscano, em Cincinnati, onde permaneceu por pouco mais de um ano. Após esse período de meditação e introspecção, Tom Cruise seguiu para Nova Jersey, onde iniciou os estudos de interpretação e descobriu o seu grande talento para a arte dramática. Ser ator era sua vocação. Sua estréia cinematográfica ocorreu em 1981, quando fez uma pequena participação no filme *Amor sem fim*, de Franco Zeffirelli. Obcecado pelo trabalho e pela perfeição, em pouco tempo, Tom Cruise se consagrava uma estrela de Hollywood. Desde então, ele já atuou em mais de trinta filmes, tais como *Top Gun*, *Rain Man*, *Nascido em 4 de julho*, *Missão Impossível (I, II e III)*, *Colateral*, e é sinônimo de sucesso de bilheteria. Recebeu três indicações ao Oscar, foi vencedor de três edições do Globo de Ouro, dentre outras premiações.

Sobre sua infância e os traumas vivenciados no passado, Tom diz: “Pessoas podem criar suas próprias vidas. Eu vi como minha mãe lutou e possibilitou a nossa sobrevivência. Decidi que iria criar a pessoa que eu seria, não aquela que os outros gostariam que eu fosse”.

Segundo exemplo:^{xv}

Bill Clinton, originalmente Willian Jefferson Blythe III, nasceu em Hope, uma pequena cidade de Arkansas, Estados Unidos, em 19 de agosto de 1946. Seu pai biológico (Willian Jefferson Blyte Jr.) morreu num acidente de carro três meses antes de Bill nascer. Até os 4 anos de idade, Clinton foi criado pelos avós maternos, Edith e James Eldridge, enquanto sua mãe cursava enfermagem, em Nova Orleans, Louisiana, para garantir uma boa qualidade de vida ao filho.

Sob cuidados e educação dos avós, ele foi cercado de carinho, amor, parentes e fartas refeições, uma vez que, pela sabedoria popular da época, um bebê gordo era sempre sinal de criança saudável. Bill era fascinado pelo avô, sua primeira referência masculina, dono de uma mercearia, que vendia fiado aos mais pobres e não se incomodava em ajudar os necessitados. Clinton o

^{xv} ANEXO D, Silva (2010, P.103 – 105).

descreve como um homem gentil e generoso, que tratava negros, brancos, miseráveis ou não, da mesma forma. Foi ali, no casarão rural, distraído-se entre o comércio do avô e as redondezas, que Bill Clinton aprendeu os valores mais importantes da vida e que não existe uma pessoa melhor que a outra. Somente anos mais tarde ele veio a entender o verdadeiro significado da palavra segregação.

Em 1950, sua mãe retornou de Nova Orleans e se casou com Roger Clinton, um vendedor de automóveis, que gostava de farras e bebida. Em 1956, nasceu o seu meio-irmão, Roger Clinton Jr., e, anos depois, Bill oficializou seu nome para Willian Jefferson Clinton.

Roger Clinton, a quem ele se acostumou a chamar de “papai” se tornou alcoólatra e um jogador compulsivo, que agredia constantemente sua mãe e seu irmão caçula. Por anos a fio, Bill Clinton teve que enfrentar dias difíceis, em defesa das pessoas que ele mais amava.

No início do ensino médio, Clinton também conviveu com adversidades. Ele foi alvo de chacotas e hostilizado por ser um menino gordo, desajeitado, que usava jeans fora de moda e era impopular com as garotas da escola. Certa vez, quando retornava das aulas, foi agredido por um aluno mais velho. O garoto estava fumando próximo à sua casa e lhe deu um murro no nariz com o cigarro aceso na mão, quase lhe queimando o olho. Ele nunca conseguiu entender tamanha covardia.

Bill também foi agredido por Clifton Byrant, um colega do colégio em ano mais velho que ele. Nesse dia, ele voltava a pé para casa em companhia de alguns amigos. Byrant os seguiu e passou a intimidar Clinton, batendo-lhe nas costas e nos ombros, por várias vezes. Bill o ignorou por um longo trecho do caminho, até que não agüentou mais e acabou revidando com um soco no garoto. Era para acertar em cheio, mas não conseguiu machucá-lo de verdade, e o menino conseguiu fugir. Clinton estava lento e pesado demais para encarar uma boa briga.

Outra forte agressão ocorreu quando nadava num rio próximo a Hot Springs, cidade onde morava na época. Um dos meninos da região apareceu na margem do rio e começou a xingá-lo. Quando Clinton revidou, recebeu uma pedrada na cabeça. Entre outros fatos.

Um dos fatores que contribuíram para a autoestima e até mesmo para a vida política de Bill Clinton foi o fato de começar a tocar saxofone na banda da escola. Isso, além de lhe conferir em status diferente daquele dos garotos que jogavam futebol, fez com que se tornasse mais popular com as garotas e abriu-lhe as portas para novas interações sociais. Participou de vários cursos de música e conseguiu bolsas de estudos e empréstimos do governo para estudar na Geogetown University, em Washington D.C., e na Universidade de Oxford, Inglaterra. Até hoje o saxofone é uma de suas grandes paixões.

Em 1973, Bill Clinton se formou em direito pela Yale University, e, em 1975, casou-se com Hillary Rodham, com o qual teve a filha única Chelsea. Aos 32 anos, se tornou governador de Arkansas, cargo que ocupou por cinco vezes. Em 1993, foi eleito o 42º presidente dos Estados Unidos, cumprindo dois mandatos, até 2001.^{XVI}

^{XVI} ANEXO D, Silva (2010, P.103 – 105).

5.1 CASO CONCRETO: A NÃO SUPERAÇÃO DO BULLYING SE TRANSFORMA EM TRAGÉDIA

No dia 7 de Abril de 2011, ocorreu um assassinato em massa na escola pública Tasso da Silveira, localizada na cidade do Rio de Janeiro. O autor da tragédia foi Wellington Menezes de Oliveira, um jovem de 23 anos e ex-aluno da escola. O ato custou à vida de 12 adolescentes com faixa etária entre 12 e 14 anos de idade. A tragédia foi ainda maior, pois depois de realizar o massacre, ao ser cercado por policiais, Wellington cometeu suicídio.

A motivação do ato é incerta, embora vídeos postados na internet pelo autor dessem indícios, que sua intenção era matar os alunos e o depoimento de um colega próximo a Wellington, apontou que o atirador sofria várias humilhações na escola, devido ao seu jeito de ser, que descreveu como alguém calado, introspectivo, muito tímido. Talvez por ser mais reservado que os demais companheiros de estudo, é que sofria o bullying. Segundo relatos, Wellington pesquisava muito sobre atentados terroristas, e no momento da ação, como indicam alguns especialistas, estava acometido por um surto psicótico. O crime chocou o Brasil, e teve repercussão internacional.

Aqui um trecho da carta escrita por Wellington, encontrada em sua posse após ser morto: "Muitas vezes aconteceu comigo de ser agredido por um grupo, e todos os que estavam por perto debochavam, se divertiam com as humilhações que eu sofria, sem se importar com meus sentimentos". E, conforme o depoimento de um ex-colega: "Certa vez no colégio pegaram Wellington de cabeça para baixo, botaram dentro da privada e deram descarga. Algumas pessoas instigavam as meninas: 'vai lá, mexe com ele'. Ou até incentivo delas mesmo: 'Vamos brincar com ele, vamos sacanear'. As meninas passavam a mão nele (...)."

Presume-se que ele tenha planejado a ação com intuito de se vingar dos maus tratos ocorridos. De acordo com testemunhas, antes de atirar, ele se referia as vitimas meninas como seres impuros, e planejava matar somente elas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência tem sido um dos principais problemas sociais da atualidade, não obstante, essa violência esta também inserida no ambiente escolar. A prática do bullying nas escolas vem crescendo de forma assustadora, as manifestações de violência envolvem ameaças, agressões físicas e psicológicas, principalmente entre os alunos. Os danos causados tanto na vitima do bullying, como nos agressores, muitas vezes se tornam irreparáveis do ponto de vista psicológico, motivo este que se tem buscado encontrar soluções através de estudos pedagógicos e até mesmo jurídicos, para que se encontre uma solução e minimize as conseqüências dessa violência, que em casos extremos podem levar até a morte dos envolvidos.

As mudanças e evoluções sociais por qual passamos nos leva a refletir novos paradigmas, superando questões culturais e indo de contra a inércia jurídica e comportamental de todos os envolvidos nesse mal. Vemos-nos no dever de progredir, proteger e coibir quaisquer que sejam as discriminações e preconceitos que estiverem entre a dignidade da pessoa humana e a pacificação social.

O Direito é uma obrigação e dever de todos que são assistidos por seus efeitos benéficos e garantidores, defronte à conquistas inenarráveis do homem e em particular as conquistas da República Federativa do Brasil espelhadas outrora em grande revoluções históricas, não podemos aceitar de braços cruzados ou simplesmente fechar os olhos para os males que a marginalização traz ao indivíduo vítima de qualquer discriminação.

O objetivo do presente trabalho foi expor a problemática atual, apontando a responsabilidade dos envolvidos nessa violência, apresentando a legislação referente ao tema e os diversos co-responsáveis por essa prática, buscando assim entendimentos que possam ser úteis para a necessária proteção às crianças e jovens vítimas do bullying, para que tenham um adequado processo de formação, preservando e assegurando sua integridade física, psíquica e moral, sem que a responsabilidade de tal ato, recaiam somente as instituições de ensino, mas conjuntamente com os pais, que tem a responsabilidade constitucional de educar seus filhos.

Glossário

Bully: Indivíduo valentão, tirano, mandão, brigão.

Bullying: Conjunto de atitudes de violência física e/ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo.

Diurético: Medicina Que aumenta ou facilita a secreção da urina

Escandinavos: Relativo à, ou natural da Escandinávia. (Os povos escandinavos são os suecos, os noruegueses, os dinamarqueses, os islandeses, além dos finlandeses e dos lapões.)

Inenarráveis: Que não pode ser narrado, contado; extraordinário

Negligência: Falta de cuidado, de aplicação, de exatidão; descuido, incúria, displicência, desatenção. Falta não intencional daquele que se omitiu no cumprimento de um ato que lhe incumbia.

Psicossomático: Que concerne simultaneamente ao corpo e ao espírito. Ligado especialmente a fatores de ordem psíquica (conflitos etc.)

Psiquismo: Conjunto dos caracteres psíquicos de um indivíduo. Conjunto dos fenômenos relativos à alma.

Violência: “Ação ou efeito de violentar, de empregar força física (contra alguém ou algo) ou intimidação moral contra (alguém); ato,violento, crueldade, força”.

Violência no aspecto Jurídico: “constrangimento físico ou moral exercido sobre alguém, para obrigá-lo a submeter-se à vontade de outrem; coação”.

Vulnerável: Suscetível de ser ferido, ofendido ou tocado.

Psicossomático: Que concerne simultaneamente ao corpo e ao espírito. / Ligado especialmente a fatores de ordem psíquica (conflitos etc.)

Taquicardia: Aceleração da frequência cardíaca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1998). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
Acesso em: 10 mai. 2012.

CARVALHO, Erismar. **Governo do Rio confirma 10 mortos e 18 feridos em ataque a escola; atirador também morreu.**

.Disponível:<http://dialogospoliticos.wordpress.com/2011/04/07> , Acesso em 28 de março de 2012.

COSTANTINI, Alessandro. **Bullying, como combatê-lo? : prevenir e enfrentar a violência entre jovens.** Tradução Eugenio Vinci de Moraes. São Paulo:Itália Nova Editora, 2004.

Dicionário Online de Português. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/>

FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** 2.ed. rev. ampl. Campinas, São Paulo: Verus Editora, 2005.

LOPES NETO, Aramis A. **Bullying – comportamento agressivo entre estudantes.** Jornal de Pediatria, vol.81, nº5. Porto Alegre, Nov.2005,p.S164-S172. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>.
Acesso em 31 de março de 2012.

MELO, Josevaldo Araújo de. **Bullying na escola: como identificá-lo, como previni-lo, como combatê-lo;** Recife: EDUPE, 2010. 128p.

SILVA, Ana Beatriz B.Conselho Nacional de Justiça, **Bullying**, Cartilha 2010 – Projeto Justiça nas Escolas, 1º edição. Disponível em:
http://www.cnj.jus.br/images/programas/justica-escolas/cartilha_bullying.pdf

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying: Mentres perigosas nas escolas** / Ana Beatriz Barbosa Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

[SPOSITO, Marília Pontes](#). **Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil.** *Educ Pesq* [online]. 2001, vol.27, n.1, pp. 87-103. ISSN 1517-9702. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022001000100007>. Acesso em 31 de março de 2012.

VADE MECUM COMPACTO. - 5. ed. Atual. e Ampl. - São Paulo: Saraiva, 2011.